



**Decisões e Resoluções adotadas na
120.^a sessão do
Conselho Internacional do Café**

28 e 29 de setembro de 2017

| | | |
|----------|--|----|
| Item 1: | Adoção da ordem do dia | 2 |
| Item 2: | Admissão de observadores..... | 2 |
| Item 3: | Votos e credenciais..... | 3 |
| Item 4: | Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007 | 3 |
| Item 5: | Situação do mercado cafeeiro | 4 |
| Item 6: | Estudos e relatórios | 5 |
| Item 7: | Perfis cafeeiros de países | 7 |
| Item 8: | Análise Estratégica da OIC | 7 |
| Item 9: | Plano de Ação Quinquenal da OIC | 9 |
| Item 10: | Programa de Atividades para o ano cafeeiro de 2017/18 | 9 |
| Item 11: | Dia Internacional do Café | 10 |
| Item 12: | Conferência Mundial do Café | 10 |
| Item 13: | Políticas cafeeiras nacionais | 11 |
| Item 14: | Cooperação com outras agências | 13 |
| Item 15: | Relatórios dos Presidentes dos órgãos da OIC | 16 |
| Item 16: | Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro | 24 |
| Item 17: | Questões financeiras e administrativas | 24 |
| Item 18: | Fundo Especial | 27 |
| Item 19: | Titulares de cargos e comitês | 28 |
| Item 20: | Outros assuntos | 30 |
| Item 21: | Reuniões futuras | 30 |

1. Nas ausência da Presidente, a Sr.^a Tanya Menchi, dos Estados Unidos da América, a sessão do Conselho foi presidida pelo Sr. Aly Touré, da Côte d'Ivoire. A sessão transcorreu em Yamoussoukro, Côte d'Ivoire, em 28 e 29 de setembro de 2017. Condolências foram externadas a muitos Membros que sofreram desastres naturais em seus países este ano, entre eles a Colômbia, a Costa Rica, Cuba, a Índia, o México, o Nepal, o Peru, Porto Rico, a República Democrática do Congo e os Estados Unidos. Devido à trágica perda de vidas recente no México, uma declaração do Governo do México foi lida aos delegados. Em nome do Conselho, o Presidente expressou solidariedade internacional ao México.

Item 1: Adoção da ordem do dia

2. O Conselho adotou o projeto de ordem do dia que figura no documento [ICC-120-0 Rev. 1](#).
3. Antes de passar às matérias do Conselho, o Sr. José Sette fez uma breve declaração inaugural aos Membros, no que era a primeira reunião do Conselho Internacional do Café de que ele participava após assumir o cargo de Diretor-Executivo.
4. O Conselho notou as observações do Diretor-Executivo (documento [ICC-120-10](#)).

Item 2: Admissão de observadores

5. O Diretor-Executivo apresentou o documento [ICC-120-3](#), que contém detalhes dos observadores cuja admissão às sessões de 2016/17 fora aprovada pelo Conselho em setembro de 2016 e que haviam comunicado que desejavam comparecer à 120.^a sessão do Conselho (Anexo I).
6. O Anexo II do documento [ICC-120-3](#), por sua vez, contém uma lista de observadores cuja admissão às sessões de abril e setembro de 2018 estava por aprovar.
7. O Conselho aprovou a admissão dos observadores atuais e a lista dos observadores a serem admitidos às sessões de 2017/18.
8. O Conselho decidiu que os itens da ordem do dia relativos a finanças e administração não estariam abertos aos observadores.

Item 3: Votos e credenciais

Item 3.1: Votos no ano cafeeiro de 2016/17

9. O Conselho tomou nota da situação dos pagamentos por saldar que afetavam os direitos de voto aos 26 de setembro de 2017, indicada no documento [ICC-120-1 Rev. 1](#). Recordou-se aos Membros que era necessário pagarem suas contribuições prontamente.

Item 3.2 Distribuição inicial de votos no ano cafeeiro de 2017/18

10. O parágrafo 6 do Artigo 12 do AIC de 2007 dispõe que a distribuição de votos será determinada pelo Conselho no início de cada ano cafeeiro. Nos termos do Artigo, os votos dos Membros exportadores e importadores, respectivamente, baseiam-se em suas exportações e importações nos quatro anos civis precedentes. O documento [ED-2246/17 Rev. 1](#) mostra a base estatística para a distribuição proposta dos votos. O Conselho tomou nota desta informação e aprovou a distribuição inicial de votos para 2017/18 indicada no documento [ICC-120-2](#).

Item 3.3 Credenciais

11. O Diretor-Executivo informou ao Conselho que as credenciais recebidas dos Membros haviam sido examinadas, eram válidas e estavam na devida forma. O Conselho aprovou o relatório verbal sobre credenciais¹.

Item 4: Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007

Item 4.1 Relatório sobre a participação no AIC de 2007

12. O Diretor-Executivo relatou que, desde a 119.^a sessão do Conselho em Londres, o Nepal havia ingressado na Organização.

13. O documento [ICC-120-4](#) contém um relatório sobre a situação do AIC de 2007. Até o momento, 43 Membros exportadores e 7 Membros importadores haviam ratificado, aceitado, aprovado ou aderido ao Acordo.

14. O Conselho tomou nota desta informação e aprovou o relatório sobre a participação na Organização que figura no documento [ICC-120-4](#).

¹ O relatório foi posteriormente distribuído, com a Lista de Delegações, como documento ICC-120-15.

Item 4.2 Prorrogação do prazo para o depósito de instrumentos

15. O documento de trabalho [WP-Council 282/17](#) contém o projeto de uma Resolução para prorrogar até 28 de setembro de 2018 o prazo para o depósito de instrumentos de ratificação, aceitação, aprovação ou adesão ao AIC de 2007. O Presidente instou os Membros que ainda não haviam ratificado o Acordo que o fizessem o quanto antes possível. Com isso em mente, o Conselho aprovou o projeto de Resolução, que se tornou a [ICC Resolução 461](#), uma cópia da qual se encontra anexada às presentes Decisões.

16. Em resposta à intervenção de um Membro, o Conselho decidiu que todos os Governos que ainda não haviam completado as formalidades atinentes ao Acordo de 2007 deveriam ser instados a fazer todo o possível para acelerar os processos necessários. Com o apoio do Conselho, a Secretaria se engajaria de forma ativa com os governos pertinentes para facilitar a ação cabível.

Item 5: Situação do mercado cafeeiro

17. O Chefe de Operações interino fez uma apresentação sobre as perspectivas atuais do mercado cafeeiro. Explicou que os preços do café vinham caindo nos dois últimos anos, e no momento (em 27 de setembro de 2017) o preço indicativo composto da OIC era de 124,68 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, contrastando com a média de 138,22 centavos em setembro de 2016.

18. Quanto à produção de café, a OIC estimava que no ano-safra de 2016/17 seu volume total seria de 153,9 milhões de sacas, ligeiramente acima do volume do ano passado. A produção de Arábica aumentaria 10,2%, e a produção total de Robusta diminuiria 10,6%. Essas cifras refletiam níveis recordes de produção.

19. Com respeito aos 10 maiores produtores mundiais, no Vietnã a produção havia caído nos últimos anos, mas no Brasil ela tinha se recuperado. Em outros grandes países produtores a produção em geral havia-se estabilizado ou estava crescendo. No Peru ela dava sinais de recuperação da ferrugem, mas no México e El Salvador a produção ainda estava sofrendo. No Brasil previa-se uma recuperação significativa, para cerca de 50,5 milhões de sacas, na safra de 2017/18. Na Colômbia a produção havia crescido continuamente nos quatro últimos anos, e as exportações do período de outubro a julho do ano cafeeiro corrente acusavam um aumento de 5,9% em relação ao mesmo período do ano passado. Além disso, a reposição dos estoques nos países importadores fora considerável. Em junho de 2017, os estoques da União Europeia, EUA e Japão somavam cerca de 25 milhões de sacas, seu maior volume dos últimos anos. Isso deixava o mercado bem suprido de café disponível, dificultando qualquer recuperação significativa dos preços.

20. No tocante ao consumo mundial, a OIC estimava que ele seria de aproximadamente 151 milhões de sacas no ano cafeeiro de 2016/17, representando uma ligeira redução de 0,3% em relação ao ano passado. No momento, porém, havia potencial de crescimento nos mercados emergentes e países produtores, em contraste com os mercados importadores tradicionais.

21. Concluindo, o Chefe de Operações interino disse que em 2016/17 o mercado cafeeiro estava em déficit pelo terceiro ano consecutivo, mas que os preços não haviam aumentado de forma significativa devido à transferência de estoques dos países exportadores para os importadores. Isso proporcionava aos torrefadores um anteparo contra as limitações da oferta no curto prazo. Previa-se que a produção de Robusta também se recuperaria no ano cafeeiro de 2017/18.

Item 6: Estudos e relatórios

22. O Economista Sênior apresentou o estudo que figura no documento [ICC-120-7](#), intitulado "Agregação de valor no setor cafeeiro africano".

23. Uma publicação recente do Banco Mundial previa que o crescimento econômico na África subsaariana voltaria a crescer, alcançando uma taxa de crescimento de 2,6% em 2017, depois de declínio acentuado no ano anterior. Mantinha-se positiva a previsão de crescimento no período de 2018/19, sobretudo graças a uma recuperação dos preços dos produtos básicos depois das baixas de 2016. Considerando que a economia em geral vinha tomando um rumo positivo, o estudo da OIC focalizava as perspectivas do setor cafeeiro africano, vencida a estagnação por que ele passara nos últimos anos.

24. O objetivo do estudo era examinar o desenvolvimento da produção e do consumo desde a liberalização do mercado cafeeiro global. Ênfase específica era dada à avaliação do nível de agregação de valor no setor cafeeiro africano, comparado com o de outras regiões produtoras. Limitações à agregação de valor também eram identificadas, e necessidades de investimento postas em relevo.

25. Desde a abolição do sistema de quotas em 1989, a produção global de café crescera quase 60%, passando de 95,4 milhões de sacas em média na primeira metade dos anos 90 para, segundo estimativas, 151,6 milhões em 2016/17. O crescimento global da demanda, que em grande parte resultava do aumento do consumo interno nos países produtores de café e economias emergentes, proporcionara mercados adicionais aos cafeicultores. No entanto, nem todos os países produtores haviam-se beneficiado na mesma proporção.

26. Grandes produtores como o Brasil, por exemplo, conseguiram expandir sua produção a uma taxa mais ou menos igual à do crescimento global. O Brasil, em consequência, mantivera uma participação de mercado de cerca de 30% nas duas últimas décadas. Outros países, como o Vietnã, expandiram sua produção a uma taxa superior à do crescimento da oferta global, elevando continuamente sua participação global, que agora era de mais de 15%. Com isso, o Vietnã se tornara o segundo maior produtor mundial. No mesmo período, na África a produção de café perdera energia. A participação do continente na produção global diminuía de 17,6% em 1990 para 10,8% em 2016, pois a produção africana estagnara durante duas décadas. A participação da África no valor total das exportações globais caíra em proporção ainda maior, passando de 21% em 1990 a apenas 9,4% em 2016.

27. Nos 10 maiores países produtores africanos, a acentuada queda de produção chegara a mais ou menos 50%. A produção se mantivera baixa no Burundi, nos Camarões, na República Democrática do Congo e em Ruanda depois de cair no início dos anos 90. Na Tanzânia, porém, a queda inicial fora menor, e hoje o nível de produção era semelhante ao de 1990/91. No entanto, o café continuava economicamente importante.

28. Em 2015 a participação do café no PIB ainda se mantinha acima de 1%, exceto em Ruanda, onde ela era estimada em 0,8%. O café era um importante cultivo pecuniário para as famílias rurais. Estimava-se que na África seu cultivo proporcionava sustento e emprego a aproximadamente 7 milhões de famílias, a maioria das quais de pequenos agricultores.

29. Em 1990 o café era, de longe, o produto de exportação mais importante para muitos países africanos, perfazendo mais de três quartos do valor total das exportações de Uganda, do Burundi, da Etiópia e de Ruanda. A participação do café desde então decrescera significativamente com a diversificação das exportações. No entanto, a dependência em relação ao café para obter divisas continuava alta; assim, uma preocupação potencial para o Burundi, Uganda e a Etiópia era a exposição a um mercado notoriamente volátil, com fortes flutuações de preços.

30. Comparada a outras regiões mundiais, a África só fazia uma contribuição modesta à demanda global de café. Em 2015/16 em torno de 10 milhões de sacas haviam sido consumidas em todo o continente. Assim, a participação tanto dos países exportadores quanto importadores africanos só representava 6,8% da demanda global.

31. O impacto do processamento pós-colheita era grande nos preços que os cafeicultores podiam esperar. O café processado por via úmida (lavado) obtinha um prêmio considerável no mercado mundial. No caso da Etiópia, um estudo empírico constatara que o café lavado era vendido a preços 20% superiores aos do café processado por via seca.

32. Em conclusão, a despeito da estagnação da produção de café no continente africano como um todo em anos recentes, alguns países haviam conseguido reavivar seus setores cafeeiros internos. A agregação do valor retido nos países produtores poderia ser ampliada através da melhoria da qualidade do café verde de exportação; da construção de infraestrutura de processamento para fornecer ao mercado interno; e de melhor integração dos produtores de café de cada país aos mercados regionais e internacionais. Para tanto, um ambiente favorável era necessário.

Item 7: Perfis cafeeiros de países

33. O Chefe de Operações interino apresentou o perfil cafeeiro da Itália, distribuído no documento [ICC-120-6](#). O *Comitato Italiano del Caffè* realizara este estudo, com apoio da Universidade de Turim e em colaboração com a Secretaria da OIC.

34. O representante dos Camarões fez uma apresentação sobre a situação recente em seu país. Sua apresentação acompanhou a estrutura do perfil cafeeiro dos Camarões (documento [ICC-120-5](#)), elaborado pelo Escritório Nacional do Cacau e do Café (ONCC) do país em colaboração com a Secretaria da OIC.

35. O Conselho notou os pormenores dos dois perfis cafeeiros.

Item 8: Análise Estratégica da OIC

36. O Presidente do Grupo de Trabalho sobre a Análise Estratégica da OIC apresentou relatório sobre os resultados do processo, que visava a concentrar os recursos existentes, fortalecer as operações, estabelecer acordo em torno das metas e resultados pretendidos e avaliar e ajustar a direção da Organização, em resposta a um ambiente em mudança.

37. Criado pela [Resolução 457](#) do Conselho em setembro de 2015, o Grupo de Trabalho era integrado por Membros e presidido pelo Sr. Aly Touré. Após sua criação, o Grupo se reuniu muitas vezes.

38. Termos de referência foram estabelecidos para o Grupo e um consultor fora designado para, como subsídio ao trabalho do Grupo, efetuar uma análise completa do trabalho da Organização. A Análise incluía contatos com os Membros e o pessoal da OIC, além de um workshop em 2016. Em resultado desse trabalho, haviam sido propostas três metas estratégicas para a Organização:

- i. Disponibilizar dados, análises e informações de categoria mundial ao setor e aos formuladores de políticas.
- ii. Usar o poder convocatório da Organização para instrumentalizar um fórum para o diálogo entre os setores público e privado e dentro deles.
- iii. Facilitar o desenvolvimento de projetos e programas de promoção através de parcerias público-privadas.

39. Ao reunir-se em setembro de 2016, o Grupo endossara as recomendações do consultor (documento de trabalho [WP-Council 269/16 Rev. 1](#)²). Em junho de 2017, o então recém-nomeado Diretor-Executivo apresentara o projeto de um Plano de Ação Quinquenal da OIC, preparado com base nas recomendações da Análise Estratégica. O Grupo, voltando a reunir-se em julho e agosto de 2017, recomendara que o Conselho aprovasse o Plano de Ação Quinquenal (documento [WG-22/17 Rev. 2](#)³) e o Programa de Atividades da Organização para o ano cafeeiro de 2017/18 (documento [WG-25/17 Rev. 1](#)⁴).

40. Em nome dos Membros do Grupo de Trabalho, o Presidente agradeceu ao Diretor-Executivo e aos funcionários da OIC sua assistência. Agradecimentos também foram dirigidos aos Membros do Grupo de Trabalho e a todos os intervenientes que contribuíram para a realização da Análise Estratégica.

41. O Conselho notou o relatório.

² Posteriormente distribuído como documento [ICC-117-15](#).

³ Posteriormente distribuído como documento [ICC-120-11](#).

⁴ Posteriormente distribuído como documento [ICC-120-12](#).

Item 9: Plano de Ação Quinquenal da OIC

42. O Diretor-Executivo apresentou o projeto do Plano de Ação Quinquenal reproduzido no documento de trabalho [WP-Council 280/17 Rev. 1](#).

43. O propósito do Plano de Ação era estabelecer a direção geral, as prioridades e os indicadores-chave de desempenho (ICDs) da Organização para os próximos cinco anos, em vista dos desafios cada vez maiores que o setor cafeeiro tem à frente. O projeto do Plano de Ação Quinquenal também proporcionava o contexto para o preparo de um Programa de Atividades anual que iria priorizar e alocar os recursos pertinentes.

44. O Plano de Ação dividia-se em três seções. A primeira apresentava uma visão geral dos desafios enfrentados pelo setor cafeeiro mundial. A segunda delineava metas estratégicas e propunha ações para a Organização. A última seção oferecia ICDs como enfoque indicativo a ser usado pelos países Membros no monitoramento e avaliação das ações empreendidas.

45. O Conselho aprovou o projeto do Plano de Ação Quinquenal que figura no documento de trabalho [WP-Council 280/17 Rev. 1](#)⁵.

Item 10: Programa de Atividades para o ano cafeeiro de 2017/18

46. O Chefe de Operações interino apresentou o projeto do Programa de Atividades da Organização para o ano cafeeiro de 2017/18 que figura no documento de trabalho [WP-Council 281/17 Rev. 1](#).

47. Com base no Plano de Ação Quinquenal, o Programa agrupava as atividades em torno das três metas estratégicas da Organização. O Chefe de Operações interino pôs em relevo as seguintes áreas de concentração das atividades – que não eram todas – no ano cafeeiro de 2017/18:

- Melhoria da coleta, armazenamento e tratamento de dados brutos.
- Difusão de dados estatísticos e análises.
- Fortalecimento do empenho dos Membros.
- Fortalecimento do engajamento com os setores privado e público.
- Facilitação de projetos de desenvolvimento do setor cafeeiro.
- Facilitação de programas de promoção através de parcerias público-privadas.

⁵ Posteriormente distribuído como documento [ICC-120-11](#).

48. O Conselho apreciou e aprovou a proposta do Programa de Atividades da Organização para o ano cafeeiro de 2017/18 que figura no documento de trabalho [WP-Council 281/17 Rev. 1](#)⁶.

Item 11: Dia Internacional do Café

49. O Diretor-Executivo apresentou relatório sobre os preparativos para a comemoração anual do terceiro Dia Internacional do Café (DIC).

50. A Secretaria da OIC trabalhara com afinco para incentivar os amantes do café do mundo todo e os interessados a organizarem seus próprios eventos em comemoração do café, usando as redes sociais e o site dedicado do DIC. O tema que se escolhera para a campanha deste ano era "Café para você e para mim". Apoiava-se na capacidade do café de reunir famílias e amigos, para enfatizar a importância do café tanto para produtores como para consumidores. O Conselho então assistiu ao vídeo produzido como parte da campanha deste ano, que os Membros acolheram calorosamente.

51. No mundo todo, entre outros eventos, haveria muitas atividades promocionais nos lugares em que se saboreia café. A Secretaria no momento tinha notícias de eventos em mais de 30 países, um sinal de que o reconhecimento do Dia Internacional do Café crescia.

52. As atividades deste ano incluíam um concurso de fotografias com prêmios em dinheiro, os vencedores do qual foram anunciados na sessão do Conselho.

53. Em nome da OIC, o Diretor-Executivo externou sua gratidão à All Japan Coffee Association (AJCA) por seu apoio financeiro e ao Governo do México por seu apoio logístico. Esses apoios haviam tornado a campanha deste ano possível.

54. O Conselho tomou nota do relatório.

Item 12: Conferência Mundial do Café

55. O representante do India Coffee Trust fez uma apresentação sobre os preparativos para a realização da 5.^a Conferência Mundial do Café, em Bangalore, Índia, em abril de 2020. Em sua 119.^a sessão, o Conselho havia aprovado a proposta da Índia para sediar a próxima Conferência Mundial do Café, em 2020.

⁶ Posteriormente distribuído como documento [ICC-120-12](#).

56. O Conselho notou que a Índia era o quinto maior país exportador e estava se tornando um importante país consumidor de café. O Governo do país também se concentrava intensamente na expansão dos plantios de café. Bangalore era a capital do café da Índia. O estado de Karnataka, onde Bangalore estava situada, produzia perto de 70% do café da Índia. Bangalore também tinha conexões ideais de transporte com um centro internacional de exposições.

57. O tema proposto da Conferência era "Sustentabilidade através do consumo". Como a produção mundial de café estava aumentando, com um impacto negativo sobre os preços, este impacto talvez pudesse ser contrabalançado pelo aumento do consumo.

58. Os Membros também foram convidados a participar do Festival Internacional do Café da Índia em janeiro de 2018. O Diretor-Executivo confirmou que compareceria ao Festival no próximo ano e aproveitaria a oportunidade para discutir em maior detalhe os planos para o próxima Conferência Mundial do Café.

Item 13: Políticas cafeeiras nacionais

59. A representante do México fez uma apresentação sobre a história do café em seu país e forneceu informações atualizadas sobre mudanças na política cafeeira mexicana.

60. No tocante à história da produção, o café fora introduzido no México em 1870, e em 1949 uma Comissão Nacional fora estabelecida para tratar dos desafios enfrentados pelo setor. No momento a produção era de 1,1 milhão de sacas. Em 1962 o Instituto Mexicano do Café – uma agência regulamentadora governamental – fora criada para prestar assistência técnica, administrar as quotas de exportação de café do país e manter os preços do café altos e estáveis no mercado. A produção era de 5,5 milhões de sacas na altura da recessão de 1982, mas depois da abolição das quotas em 1989, a renda dos cafeicultores infelizmente caíra, com uma queda consequente da produção para 4,1 milhões de sacas em 1993.

61. Isso levou à criação do Plano Integral de Atenção ao Café em setembro de 2015, para elevar a produtividade nas zonas de cafeicultura do México de forma competitiva e sustentável. A ambiciosa meta do Plano era uma produção de 4,5 milhões de sacas em 2018/19 e 15 milhões até 2030, com os seguintes objetivos:

- Fortalecer a cadeia produtiva.
- Implementar um modelo de gestão para prestar assistência técnica especializada e transferir tecnologia.

- Trabalhar em colaboração com o SENASICA (Serviço Nacional de Saúde, Segurança e Qualidade dos Agroalimentos) na prevenção e controle das pragas e doenças que afetam o café.
- Facilitar os investimentos em pequenos produtores, com o apoio da SAGARPA (Secretaria da Agricultura, Pecuária, Desenvolvimento Rural, Pesca e Alimentação)
- Promover a produção, distribuição e consumo de um setor cafeeiro sustentável no México.

62. No México havia em torno de 500.000 cafeicultores, e 80% do café era cultivado em áreas indígenas do país, onde o espanhol não era a primeira língua que se falava. Embora maior produção fosse a meta, era importante, ao mesmo tempo, cuidar do meio ambiente e se concentrar na sustentabilidade da produção.

63. O setor estava trabalhando ativamente com técnicos especializados, institutos de pesquisa, bancos, órgãos do Governo e o setor privado, para promover a produção de café e o consumo nacional e internacional. As atividades incluíam a participação em feiras especializadas, a organização de eventos de degustação e a criação de perfis dos cafés de todas as regiões de produção do México.

64. Em conclusão:

- O papel da SAGARPA era servir como facilitadora, mas com um alto senso de urgência em enfrentar os desafios antepostos ao setor cafeeiro do México
- O foco era na manutenção dos processos ecológicos necessários à qualidade e à produtividade do cultivo.
- Assistência Técnica era necessária, dando ênfase às Boas Práticas e à Transferência de Tecnologia Verde. Este era o foco para investimento.
- O fortalecimento das comunidades cafeeiras e do setor também poderiam ajudar a lidar com as mudanças climáticas.
- As políticas públicas eram concebidas de forma a priorizar as necessidades dos produtores e manter a sustentabilidade da paisagem, incluindo coesão social
- A inovação e a colaboração global eram parte da agenda atual e futura do México.

65. Preocupação foi externada por alguns Membros com o impacto potencial que o aumento planejado da produção para 15 milhões de sacas até 2030 teria sobre os preços. Sugeriu-se que outros países que tivessem ambições semelhantes compartilhassem seus planos nacionais uns com os outros.

66. O Conselho notou o relatório, que está disponível na área de [Apresentações Técnicas](#) do site da OIC.

Item 14. Cooperação com outras agências

67. O Diretor-Executivo apresentou informações atualizadas sobre as atividades desenvolvidas pela OIC em cooperação com outras agências.

Memorando de Entendimento com a Plataforma Global do Café

68. O Anexo I do documento de trabalho [WP-Council 283/17 Rev. 1](#) continha um projeto de Memorando de Entendimento (ME) entre a Organização Internacional do Café e a Plataforma Global do Café (PGC), elaborado com o objetivo de dar continuidade e expandir a colaboração público-privada no setor cafeeiro, para concretizar uma comunidade cafeeira sustentável e próspera, ao mesmo tempo que contribuindo para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs). O Anexo II explicava em maior detalhe os antecedentes e implicações práticas desta colaboração, a ser conhecida como "Cooperação para a Visão 2030". O projeto de Memorando de Entendimento atualizava e substituía o ME firmado entre a Organização Internacional do Café, a Associação 4C e a IDH Iniciativa de Comércio Sustentável e aprovado pelo Conselho Internacional do Café em sua 114.^a sessão, em março de 2015.

69. A Diretora-Executiva da Plataforma Global do Café, Sr.^a Annette Pensel, explicou que se tratava de um exemplo auspicioso de ação coletiva empreendida pelos setores público e privado com foco nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

70. O Conselho aprovou o Memorando de Entendimento entre a Organização Internacional do Café e a Plataforma Global do Café. A Sr.^a Pensel foi então convidada a assinar o ME com o Diretor-Executivo⁷.

Memorando de Entendimento com a Associação dos Cafés Finos da África

71. O Diretor-Executivo relatou que o Conselho aprovara o projeto de um Memorando de Entendimento entre a OIC e a Associação dos Cafés Finos da África (AFCA) em sua 119.^a sessão, em março de 2017. O propósito desta colaboração era promover a cooperação técnica e científica nos países africanos produtores de café, mas o Memorando ainda aguardava assinatura formal.

⁷ O ME foi posteriormente distribuído como documento [ICC-120-14](#).

72. O Presidente da Junta Executiva da AFCA, Sr. Ishak Lukenge, foi convidado a assinar o ME com o Diretor-Executivo.

Desafio do Café Sustentável

73. O Conselho notou que a Secretaria da OIC estivera em contato com a Conservação Internacional, a organização responsável pelo lançamento do Desafio do Café Sustentável (SCC). Esta iniciativa, lançada em dezembro de 2015, visava a criar uma coalizão dinâmica e variada, na crença de que era tanto possível quanto essencial tornar o café o primeiro produto agrícola mundial sustentável. A coalizão reunia mais de 75 parceiros, incluindo participantes do setor – abarcando dos cafés comuns aos especiais –, bem como ONGs, universidades, agências doadoras e órgãos certificadores. Três Membros da OIC (Costa Rica, México e Ruanda) também se haviam afiliado. O SCC desejava estabelecer uma parceria com a OIC, em reconhecimento do papel-chave desempenhado pelo setor público na promoção da sustentabilidade. O Conselho decidiu que o Diretor-Executivo deveria explorar mais a fundo a possibilidade de colaboração com o SCC, em sintonia com a Visão 2030.

Plano de Adaptação Global

74. O Conselho notou que o Plano de Adaptação Global (PAG) fora objeto de uma apresentação do Sr. Andrea Illy aos membros da Junta Consultiva do Setor Privado em março de 2017. O propósito do PAG era assegurar o abastecimento de café no longo prazo (qualidade e produtividade), através, em particular, do fortalecimento da resiliência do setor cafeeiro mundial às mudanças climáticas. O Conselho na ocasião recomendou que a Secretaria fizesse o acompanhamento de potenciais próximos passos. O Diretor-Executivo e o Chefe de Operações interino, assim, haviam participado da reunião inicial da força-tarefa do PAG, composta pelos setores público e privado e a sociedade civil, e criada para traduzir o que se propunha em medidas concretas.

75. As propostas iniciais mostravam considerável potencial para envolvimento da OIC. Por exemplo, uma das necessidades urgentes identificadas refletia a insuficiência ou desigualdade de dados entre países, obscurecendo os pontos em que poderia estar a maior premência de financiamento para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A OIC estava tinha condições singulares para contribuir para este debate. A força-tarefa voltaria a reunir-se na primeira semana de outubro de 2017, em Genebra, para discutir propostas e decidir os próximos passos.

76. Não havendo objeções, a Secretaria continuaria a trabalhar de perto com o PAG. Não houve objeções.

Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) e Centro de Comércio Internacional (CCI)

77. O Conselho notou que, durante sua viagem a Genebra para a primeira reunião do Plano de Adaptação Global em maio de 2017, o Diretor-Executivo e o Chefe de Operações interino haviam visitado a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) e o Centro de Comércio Internacional (CCI), para discutir possíveis áreas de colaboração.

CeCafé – Coffee Dinner and Summit

78. O Conselho notou que em maio de 2017, em São Paulo, Brasil, o Diretor-Executivo fez uma apresentação sobre "Desafios do Abastecimento e o Comércio Mundial de Café" no Coffee Dinner and Summit, um evento organizado pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CeCafé).

Cúpula Latino-Americana do Café e 5.ª Convenção da Aliança Internacional das Mulheres do Café (Puebla, México)

79. O Conselho notou que em agosto de 2017 o Diretor-Executivo participara da Cúpula Latino-Americana do Café e 5.ª Convenção da Aliança Internacional das Mulheres do Café, em Puebla, México. Como parte da cerimônia inaugural, ele havia feito um discurso sobre a importância do empoderamento dos gêneros para a sustentabilidade do setor cafeeiro mundial.

Organização Interafricana do Café (OIAC)

80. O Conselho também notou a apresentação de um vídeo sobre a nova sede da OIAC em Abidjã.

Item 15: Relatório dos Presidentes dos órgãos da OIC

Item 15.1: Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP)

81. O Diretor-Executivo apresentou relatório sobre a reunião da JCSP realizada em 26 de setembro de 2017, que posteriormente se distribuiu como documento [PSCB-154/17](#). Devido à impossibilidade de comparecimento do Presidente e do Vice-Presidente, o Diretor-Executivo presidiu a reunião.

82. O Conselho notou que o Diretor-Executivo fizera a apresentação do projeto do Plano de Ação Quinquenal reproduzido no documento de trabalho [WP-Council 280/17](#). Ele explicara que três objetivos estratégicos principais do Plano possibilitariam à OIC incentivar o desenvolvimento de um setor cafeeiro global sustentável e inclusivo e contribuir para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Especificamente, a Análise Estratégica recomendava que a OIC se concentrasse em i) disponibilizar dados, análises e informações de categoria mundial ao setor e aos formuladores de políticas, ii) usar o poder convocatório da Organização para instrumentalizar um fórum para o diálogo entre os setores público e privado e dentro deles, e iii) facilitar o desenvolvimento de projetos e programas de promoção através de parcerias público-privadas e outros meios. O Diretor-Executivo ressaltara que o Plano de Ação Quinquenal se relacionava intimamente com o trabalho da JCSP, pois enfatizava a formação de parcerias com o setor privado, e dissera que esperava ver maior interação com todos os membros da JCSP nesta área.

83. O Diretor-Executivo também apresentara informações atualizadas sobre o Plano de Adaptação Global (PAG), que também fora objeto de uma apresentação do Sr. Andrea Illy à JCSP em sua reunião anterior. O propósito do PAG era assegurar o abastecimento de café de qualidade no longo prazo, sobretudo através do aumento da resiliência do setor ao impacto das mudanças climáticas.

84. O Diretor-Executivo finalizara sua atualização notando que, a seu ver, as propostas iniciais mostravam potencial significativo para envolvimento da OIC. Por exemplo, uma das necessidades prementes identificadas tinha a ver com a disponibilidade limitada de dados estatísticos nos países produtores de café, obscurecendo a localização das necessidades de financiamento. Ele acrescentara que a OIC tinha condições únicas para contribuir para este debate. A força-tarefa voltaria a se reunir em 5 de outubro de 2017, em Genebra, para discutir as propostas dos grupos de trabalho e decidir sobre os próximos passos. Dependendo de aprovação do Conselho, a Secretaria continuaria a trabalhar em estreita colaboração com o PAG.

85. O Diretor-Executivo também falara sobre os preparativos da Secretaria para o Dia Internacional do Café (DIC) de 2017. O tema para o evento deste ano, escolhido para enfatizar a importância do café tanto para os produtores quanto para os consumidores, era "Café para você e para mim" e tomava como base a capacidade do café de reunir famílias e amigos".

86. Com em anos anteriores, a campanha para a terceira edição do DIC incluía uma campanha nas redes sociais, compreendendo um site dedicado para registrar eventos, um vídeo promocional e, pela primeira vez, um concurso de fotografias. O vídeo do DIC de 2017 fora exibido e tivera boa acolhida na JCSP. O apoio financeiro da All Japan Coffee Association (AJCA) e o apoio logístico da SAGARPA (México) foram reconhecidos com gratidão pelo Diretor-Executivo.

87. No tocante ao consumo, a JCSP ouvira apresentações sobre o setor cafeeiro chinês da Associação do Café da China e da Associação Municipal do Café de Baoshan. A primeira apresentação se concentrava no desenvolvimento do consumo de café na China e oferecia resultados recém-disponibilizados de pesquisas de mercado sobre um dos mercados que mais cresciam no mundo. Uma das principais constatações fora de que o consumo de café feito na hora estava crescendo depressa nas principais cidades da china, enquanto a demanda por café solúvel mostrava taxas de crescimento mais altas em lugares menos populosos. A segunda apresentação dava informações sobre o desenvolvimento da produção de café na China. Ambas as apresentações foram bem recebidas pelos Membros e estavam disponíveis na área de [Apresentações Técnicas](#) do site da OIC.

88. O Conselho notou o relatório.

Item 15.2: Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado

89. A Presidente do Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado apresentou o relatório sobre a reunião realizada em 26 de setembro de 2017, que posteriormente se distribuiu como documento [PM-54/17](#).

90. O Conselho notou que o Diretor-Executivo relatara que, durante o ano cafeeiro passado, o Grupo de Trabalho sobre a Análise Estratégica, presidido pelo Sr. Aly Touré, da Côte d'Ivoire, se reunira diversas vezes para transformar as recomendações da Análise Estratégica em um Plano de Ação Quinquenal. O Plano de Ação fornecia orientação prática para o trabalho da OIC e enumerava uma série de "ações prioritárias para estimular programas de promoção através de parcerias público-privadas". Entre elas estavam a promoção efetiva do Dia Internacional do Café, reforçando o status da OIC como principal organização intergovernamental dedicada ao café; o incentivo a ações relacionadas com a promoção e o consumo de café; e o fortalecimento de parcerias com o setor privado na realização de eventos cafeeiros relevantes. O Diretor-Executivo agradeceu a todos os Membros do Grupo de Trabalho o empenho com que haviam trabalhado.

91. O Conselho tomou nota de que a Presidente recordara ao Comitê que um dos objetivos do Comitê era promover o consumo para que assim a demanda aumentasse. Ela dissera que o consumo vinha aumentando principalmente nos mercados tradicionais, mas um crescimento nos países produtores também podia ser notado.

92. A representante do México, e também Presidente do Comitê, apresentara alguns infográficos sobre o consumo de café solúvel e café torrado em seu país, mostrando as atuais tendências, que estavam em alta. A multiplicação das casas de café era de grande importância. Também, 90% do café que se vendia a esses estabelecimentos era cultivado no México. A apresentação também examinava a promoção feita no país dos benefícios do café para a saúde para, com base em estudos científicos, erradicar o mito de que o café pode ser prejudicial. O objetivo da campanha era ensinar às pessoas que tomar café em moderação era benéfico⁸. O Conselho notou que um Membro lembrara ao Comitê que os efeitos positivos do café na manutenção de boa saúde eram convalidados por estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS), e que os Membros deviam tirar proveito dessa confirmação da OMS e usá-la o mais que possível na divulgação da boa notícia.

⁸ Os infográficos sobre os benefícios do café para a saúde estão disponíveis na área de [Apresentações Técnicas](#) do site da OIC.

93. O Diretor-Executivo havia mencionado que recentemente tivera a oportunidade de testemunhar em primeira mão o vigor do mercado cafeeiro mexicano. Ele dera os parabéns ao país pelo aumento de seu consumo interno, dizendo que esperava que esse consumo continuasse a crescer. O aumento do consumo interno era defendido pela OIC como fator decisivo na estabilização do mercado cafeeiro.

94. O Conselho notou que a representante do México explicara que seu país costumava ser influenciado pelo país vizinho, os EUA, onde as casas de café haviam-se tornado muito populares. Isso também havia finalmente acontecido na Cidade do México City, onde lojas da Starbucks e Juan Valdez competiam pelas melhores localizações urbanas. Acrescia que tomar café em uma casa de café se tornara uma nova tendência. Isso também contribuía para o florescimento de casas de café independentes, e uma cadeia mexicana chamada "Cielito Querido Café" havia aberto vários estabelecimentos na cidade. A Presidente acrescentara que os mexicanos tinham muito orgulho de seus produtos, do café inclusive, e recordara aos Membros do Comitê que o México não tinha um Instituto do Café e que, portanto, quem estava por trás da promoção do café eram a própria indústria e os homens de negócios, organizando eventos e outras atividades. O Plano Nacional para o Café Mexicano ajudava os cafeicultores a agregar valor, através do aumento do consumo interno. Ela frisara que duas estratégias básicas geravam mais valor para os cafeicultores do país: o aumento das exportações, graças à melhoria da qualidade do Robusta e do solúvel; e o fato de que os consumidores mexicanos procuravam café mexicano de alta qualidade. Os preços eram competitivos, e muitos produtores preferiam vender seu café internamente, pois obtinham mais dinheiro vendendo diretamente aos torrefadores do país. Isso comprovadamente beneficiava os pequenos cafeicultores, sobretudo agora, quando se observava uma crise dos preços internacionais. A disponibilização de informações sobre a origem do café que se consome também se mostrara muito eficaz no México.

95. O Conselho notou que o delegado de Uganda informara ao Comitê que, em 22 de setembro de 2017, a Autoridade de Desenvolvimento do Café de Uganda (UCDA) lançara uma estratégia de comunicações, para difundir informações sobre o café a todos os interessados e gerar maior consumo interno no país. Ele pedira que as informações sobre café e saúde apresentadas pelo México fossem compartilhadas com todos os Membros, para poder-se usar o material em todos os países. Todos os Membros haviam sido instados a promover o consumo de café em seus países através de campanhas para promover os aspectos positivos do café e a eliminação do estigma de que o café faz mal.

96. O Diretor-Executivo aproveitou a oportunidade para lembrar aos Membros que, por muitos anos, a OIC vinha enfatizando a importância do aumento do consumo interno nos países produtores. O melhor exemplo disto fora dado pelo Guia Detalhado para Promoção do Consumo de Café, que era muito abrangente, ainda muito válido e um excelente ponto de partida para qualquer campanha para aumento do consumo interno.

97. O Diretor-Executivo também apresentara relatório sobre os preparativos para o Dia Internacional do Café.

98. O Conselho notou o relatório.

Item 15.3: Comitê de Estatística

99. O Conselho notou que, na ausência do Presidente, o Vice-Presidente do Comitê de Estatística, presidira a 13.^a reunião do Comitê em 26 de setembro de 2017. O relatório da reunião foi posteriormente distribuído como documento SC-78/17.

100. Os Membros notaram que o Diretor-Executivo fizera a apresentação do Plano de Ação Quinquenal reproduzido no documento de trabalho [WP-Council 280/17](#), tendo dito que, no tocante às atividades de Estatística, a meta estratégica de disponibilizar dados, análises e informações de categoria mundial aos formuladores de política e ao setor cafeeiro requeria atenção em duas áreas gerais. A primeira área consistia em melhorar a coleta, o armazenamento e o manejo de dados brutos; e a segunda, em divulgar dados estatísticos e análises. O Comitê concordara com a solicitação da Secretaria de que (a exemplo do que ocorre em outros organismos internacionais de produtos básicos, como a Organização Internacional do Cacau e o Comitê Consultivo Internacional do Algodão) as estatísticas da OIC fossem suplementadas e complementadas por dados de outras fontes, quando as informações recebidas dos Membros estivessem incompletas, atrasadas ou inconsistentes. O Vice-Presidente relatou que o Comitê discutira o Plano de Ação e, notando que alguns importadores já não exigiam certificados de origem, solicitara que a Secretaria averiguasse quais países já não exigiam os certificados.

101. O Conselho notou que o Workshop de Estatística se realizara em 25 de setembro de 2017, em Yamoussoukro, Côte d'Ivoire, sob a presidência do Chefe de Operações interino da OIC. O relatório do Workshop foi posteriormente distribuído como documento SC-77/17. O Workshop se concentrara nas partes do Regulamento de Estatística relativas a Certificados de Origem e a Relatórios Estatísticos e no cumprimento das respectivas determinações. O Comitê discutira os desafios que os Membros exportadores enfrentam para cumpri-las, entre os quais, por exemplo, a subdeclaração de exportações de café comercializado

informalmente através de fronteiras terrestres; a falta de recursos (tanto humanos quanto financeiros) devido à maior fraqueza das instituições e organizações governamentais; e as interrupções ou atrasos na apresentação de dados devido à substituição de funcionários ou à necessidade de coordenação com outras agências. O Conselho notou que vários Membros sugeriam a realização de eventos regionais de treinamento para melhorar o cumprimento. O Comitê discutira a apresentação do Economista Sênior sobre o uso e os benefícios dos dados, recomendando que a OIC tirasse vantagem de inovações tecnológicas para melhorar a coleta de dados e enfatizando a importância destes para a tomada de decisões.

102. O Comitê tomara nota da resenha apresentada pelo Economista Sênior de dois estudos econômicos que modelavam o impacto das mudanças climáticas sobre a produção de café (documento [SC-75/17](#)). A resenha cobria questões como o impacto da elevação das temperaturas e a alteração dos padrões pluviométricos sobre a adequação dos terrenos atualmente usados para a produção de café em nível global e em nível nacional. Em suas conclusões, a resenha observava que as mudanças climáticas provavelmente levariam a migração da produção cafeeira para áreas mais adequadas, e que seria preciso muito tempo para conseguir a adaptação da cafeicultura ao impacto negativo das mudanças climáticas. Os bancos de desenvolvimento internacionais e regionais, contudo, poderiam dar apoio à implementação de uma cafeicultura inteligente em termos de clima.

103. O Vice-Presidente relatou que o Comitê apreciara o documento [SC-76/17](#), em que figura um relatório sobre o cumprimento das disposições do Regulamento pelos Membros, e notara que o relatório fora apresentado no Workshop de Estatística. O Comitê instara os representantes de todos os Membros que não estivessem cumprindo integralmente o Regulamento a melhorar seu desempenho, pois estatísticas precisas eram essenciais para a tomada de decisões bem informadas no setor cafeeiro.

104. O Conselho notou que a Mesa-Redonda de Estatística se reunira na OIC em duas ocasiões, 16 de junho e 6 de setembro de 2017. Participavam voluntariamente da Mesa-Redonda analistas especializados do setor cafeeiro, representando mais de 50% do comércio mundial de café. Os participantes haviam discutido estatísticas relativas aos seis maiores países produtores de café e recomendado que a OIC publicasse estimativas independentes relativas a qualquer país se os dados providos dos Membros estivessem incompletos, em atraso ou demonstravelmente inconsistentes. Outra recomendação fora de que a consistência entre os parâmetros de dados fosse melhorada. A próxima Mesa-Redonda de Estatística estava agendada para dezembro de 2017.

105. O Conselho tomou nota deste relatório e aprovou a recomendação da Secretaria de que as estatísticas da OIC fossem suplementadas ou complementadas por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estivessem incompletas, atrasadas ou inconsistentes.

Item 15.4: Comitê de Projetos

106. A Presidente do Comitê de Projetos apresentou relatório sobre a reunião de 26 de setembro de 2017. O relatório da reunião foi posteriormente distribuído como documento [PJ-117/17](#).

107. O Conselho notou que o Diretor-Executivo apresentara o documento de trabalho [WP-Council 280/17](#), em que se encontrava o projeto do Plano de Ação Quinquenal da Organização Internacional do Café. Os temas relacionados com as responsabilidades do Comitê de Projetos eram abarcados pela Meta Estratégica 3: Facilitar o desenvolvimento de projetos e de programas de promoção através de parcerias público-privadas e outros meios, em particular colaborando no preparo de propostas de projetos de desenvolvimento do setor cafeeiro e identificando e mobilizando fundos para projetos de desenvolvimento do setor.

108. O Chefe de Operações interino apresentara os documentos [PJ-115/17](#) e [PJ-116/17](#). O documento [PJ-115/17](#) continha informações atualizadas sobre a situação dos projetos patrocinados pela OIC, entre os quais projetos em implementação ou por começar; projetos endossados pelo Conselho Internacional do Café e pleiteando fundos para implementação; e projetos concluídos. O documento [PJ-116/17](#) cobria o avanço de dois projetos:

- i. O primeiro projeto envolvia a promoção de um setor cafeeiro sustentável no Burundi. Já implementado com sucesso, ele fora expandido para incluir Ruanda e Uganda, com o apoio financeiro de vários doadores, entre os quais Sucafina S.A., Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ), IDH Iniciativa de Comércio Sustentável, Starbucks, Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), Nestlé e indivíduos. Uma missão de supervisão da OIC estava prevista para meados de 2018.
- ii. O segundo projeto, financiado principalmente pelo Fundo Comum para os Produtos Básicos, concentrava-se na reabilitação qualitativa e quantitativa do café, para melhorar as condições de vida dos cafeicultores afligidos e deslocados pela guerra na República Democrática do Congo. A conclusão desde projeto, que fora lançado em março de 2014, estava prevista para fevereiro de 2018.

109. Em resposta a perguntas sobre a eficácia dos projetos, reconheceu-se que alguns projetos teriam mais sucesso do que outros. Era crucial que a OIC ajudasse a criar um ambiente favorável, para apoiar o setor e ampliar iniciativas que tivessem um impacto localizado e global. Sem dúvidas havia oportunidades para o desempenho de um papel importante pelo setor privado, que deveriam continuar a ser exploradas.

Fundo Africano para o Café

110. O Conselho notou que o Chefe de Operações interino apresentara o documento [PJ-97/16 Rev. 1](#), em que se resumia uma nota conceitual da Organização Interafricana do Café (OIAC) no sentido de estabelecer um fundo de desenvolvimento para o setor cafeeiro conhecido como "Fundo Africano para o Café". O Secretário-Geral da OIAC foi então convidado a apresentar as informações mais recentes sobre o Fundo Africano para o Café.

111. Depois da submissão da nota conceitual, o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) organizara um workshop com todos os interessados para tratar das diversas questões que confrontam o setor cafeeiro africano. O ciclo de vida do Fundo Africano para o Café seria de 10 anos, e sua meta de financiamento era de US\$150 milhões em cinco anos. Esperava-se cobrir todos os países produtores de café do continente, atualmente 25, beneficiando os pequenos cafeicultores em primeiro lugar. O Fundo era uma iniciativa da OIAC, e a Secretaria da OIC prestara assistência técnica. Organizada pelo BAD, a iniciativa tinha o propósito de mobilizar recursos e aplicá-los no setor cafeeiro, para assegurar, em especial, melhorias que levassem à redução da pobreza e a melhores condições de subsistência entre os cafeicultores.

112. Ao discutir-se o item Outros assuntos, propusera-se considerar o valor de revisar a composição e a designação da estrutura administrativa da OIC e de inquirir se a atual estrutura era a mais adequada para atender aos propósitos da nova estratégia da OIC. Comentara-se que algumas ordens do dia da semana continham itens repetidos para discussão e que, portanto, poderia valer a pena simplificar a maneira como as decisões eram tomadas, ao mesmo tempo que mantendo a substância do trabalho da OIC. O fato de que o atual Acordo Internacional do Café previa a criação de certos comitês preocupava; o que era importante, contudo, era que a OIC fosse eficaz e inovadora, qualquer que fosse sua estrutura. O Comitê decidira encaminhar esta matéria ao Conselho.

113. O Conselho notou o relatório.

Item 16: Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro

114. O Presidente do Fórum Consultivo apresentou relatório sobre o 7.º Fórum Consultivo que se realizara em 27 de setembro de 2017. O relatório do Fórum foi posteriormente distribuído como documento CF-17/17.

115. O tema do Fórum deste ano ("Criação de um ambiente favorável à alta produtividade na cafeicultura"), fora escolhido face à necessidade de ajudar a alcançar a sustentabilidade da produção cafeeira através do aumento da produtividade dos terrenos já sob cultivo. O propósito fora compartilhar melhores práticas e aprender com os países que criaram com êxito um ambiente favorável à alta produtividade na cafeicultura.

116. O Brasil, a Colômbia, Honduras e Côte d'Ivoire haviam feito apresentações sobre os respectivos casos nacionais; e um relatório fora apresentado sobre as conclusões do Fórum Mundial dos Produtores de Café, em julho de 2017. As apresentações do Fórum estavam disponíveis na área de [Apresentações Técnicas](#) do site a OIC.

117. O Fórum Consultivo desenvolvera seu mandato para além de questões puramente financeiras, estendendo-o, por exemplo, a questões de sustentabilidade. O Presidente do Fórum por isso sugeria ao Conselho que o nome do Fórum fosse ampliado de modo a refletir a cadeia de valor em sentido mais amplo.

Item 17: Questões financeiras e administrativas

Item 17.1: Comitê de Finanças e Administração

118. O Presidente do Comitê de Finanças e Administração apresentou relatório sobre a reunião realizada pelo Comitê em 25 de setembro. O relatório foi posteriormente distribuído como documento FA-163/17.

119. O Diretor-Executivo fizera uma apresentação sobre o novo Plano de Ação Quinquenal da OIC, que figura no documento de trabalho [WP-Council 280/17](#), no âmbito do qual se esperava que o Comitê de Finanças e Administração desempenhasse um papel fundamental, especialmente no trato com implicações financeiras e na avaliação do progresso conseguido com os indicadores-chave de desempenho (ICDs).

120. Embora acolhendo o Plano e a visão que ele expressava, os Membros julgavam que mais atenção deveria ser dada aos desafios econômicos enfrentados pelo setor cafeeiro de hoje, tais como o impacto dos preços baixos e a necessidade de substituir cafezais que

envelhecem. Referência fora feita à necessidade fundamental de ter acesso à tecnologia, embora fontes de financiamento e investimento também fossem necessárias. O Memorando de Entendimento proposto entre a OIC e a Plataforma Global do Café, a ser apreciado pelo Conselho, era um exemplo de colaboração positiva entre os setores público e privado.

121. O Chefe de Finanças e Administração apresentara o documento [FA-160/17](#), que continha as contas de gestão não auditadas da Organização aos 31 de agosto de 2017. O resultado líquido era um superávit geral de £31.172 em relação do montante previsto no Orçamento.

122. O Chefe de Finanças e Administração apresentara a versão revisada do projeto de Orçamento para o exercício financeiro de 2017/18 que figura no documento [FA-154/17 Rev. 2](#). A contribuição proposta para 2017/18 continuava no mesmo nível de £1.471 por voto, representando um aumento de 0% em relação à contribuição do exercício anterior. O Comitê então decidira recomendar ao Conselho que aprovasse o projeto de Orçamento Administrativo que figura no documento [FA-154/17 Rev. 2](#).

123. O Chefe de Finanças e Administração apresentara relatório sobre a situação atual das contribuições pendentes e distribuíra uma análise das contribuições recebidas até o momento (quadro 3 do documento [FA-160/17](#)). Alguns Membros estavam em situação de atraso persistente; outros vinham fazendo pagamentos com grande atraso durante o exercício. Isso tinha um efeito negativo e, entre outras consequências, impedia a Organização de fazer depósitos a prazo mais longo e, portanto, de obter juros mais altos.

124. O Comitê discutira ações que pudessem e devessem ser tomadas para lidar com o fato de que certos Membros não estavam pagando suas contribuições pontualmente ou, em alguns casos, em absoluto. Na sequência de uma proposta da União Europeia, decidira-se que a apresentação das contas deveria ser alterada para, doravante, refletir melhor a situação das contribuições por saldar. Também se decidira que o Comitê de Finanças e Administração se reuniria como comitê técnico para lidar com este tópico crucial.

125. O Chefe de Finanças e Administração apresentara o documento [FA-162/17](#), relativo aos salários e à base para as contribuições ao Fundo de Previdência do pessoal da categoria de Serviços Gerais. A escala de vencimentos fora revisada pela da Organização Marítima Internacional (OMI), por recomendação da Comissão do Serviço Público Internacional, envolvendo um aumento salarial de 2%. O Comitê decidira recomendar ao Conselho que aprovasse a escala de vencimentos revisada e a base para as contribuições ao Fundo de Previdência indicadas no documento [FA-162/17](#).

126. O Comitê examinara o documento [FA-161/17](#), relativo à proposta de aumentar o número de bancos nos quais a OIC pode manter fundos. O Comitê concordara com a proposta, mas solicitando que todos os bancos com os quais a Organização opera tivessem uma classificação mínima de A. O Comitê decidira recomendar que o Conselho aprovasse a proposta de aumentar o número de bancos nos quais a OIC pode manter fundos reproduzida no documento [FA-161/17](#).

127. O Comitê decidira que a verba de representação do Diretor-Executivo deveria permanecer inalterada em relação à recebida pelo Diretor-Executivo anterior, como previsto no Orçamento de 2017/18. O Comitê decidira recomendar ao Conselho que aprovasse a importância em questão.

128. O Chefe de Finanças e Administração apresentara informações atualizadas aos Membros sobre a finalização do Estatuto e Regulamento do Pessoal da Organização. Questões pendentes suscitadas pela União Europeia haviam recebido atenção, e o novo Estatuto e Regulamento do Pessoal estava agora em vigor.

129. Como o Nepal era o Membro mais novo da OIC e não pudera comparecer à sessão do Conselho, o chefe da delegação nepalesa fizera uma declaração ao Comitê sob a rubrica "Outros assuntos".

130. O Conselho tomou nota deste relatório e, por recomendação do Comitê, aprovou a escala de vencimentos revisada e a base das contribuições ao Fundo de Previdência do pessoal da categoria dos Serviços Gerais que figuram no documento [FA-162/17](#) e a proposta de aumentar a lista dos bancos que figura no documento [FA-161/17](#), sob condição de que todos os bancos com os quais a OIC opera tenham uma classificação mínima de A. O Conselho também aprovou a verba de representação do Diretor-Executivo.

Item 17.2: Projeto de Orçamento Administrativo para o exercício financeiro de 2017/18

131. Por recomendação do Comitê de Finanças e Administração, o Conselho aprovou o projeto de Orçamento Administrativo que figura no documento [FA-154/17 Rev. 2](#)⁹.

⁹ Posteriormente distribuído como documento [ICC-120-13](#).

Item 18: Fundo Especial

132. O porta-voz dos produtores apresentou relatório sobre o Fundo Especial, criado durante a época das quotas. Os recursos do Fundo haviam sido alocados para promover o consumo interno nos países produtores, mas, por diversos anos, haviam permanecido congelados, só sendo descongelados recentemente. Os recursos totalizavam US\$1,3 milhão e seriam divididos entre três regiões (África, Ásia e América Latina). A Côte D'Ivoire, a Indonésia e o Brasil, respectivamente, haviam sido escolhidos para representar as regiões, mas caberia aos países de cada região decidir como o dinheiro seria gasto.

133. O Conselho notou a apresentação de informações atualizadas por um representante do PROMECAFÉ. O PROMECAFÉ fora um dos primeiros recipientes de apoio do Fundo Especial, respondendo pela gestão de uma iniciativa para promover o consumo de café no México, Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica, Panamá, Porto Rico e Jamaica. A base de seu trabalho era agora um plano de ação trienal que envolvia uma análise da situação de cada país e o desenvolvimento e implementação de projetos específicos. Atualmente, o consumo interno anual era de 2 kg per capita, e tinha-se a intenção de conseguir um aumento de 30%. As atividades iniciais começariam com workshops em outubro de 2017, e outro relatório de andamento poderia ser compartilhado com os Membros na próxima sessão do Conselho em 2018. O Diretor-Executivo também explicou que estaria visitando a América Central no mês seguinte e esperava se inteirar melhor do progresso conseguido pela iniciativa do PROMECAFÉ.

134. Os Membros enfatizaram que era importante que os recursos do Fundo Especial fossem usados agora. Decidiu-se que os recursos também deveriam ser alocados às duas outras regiões o quanto antes possível.

135. O Conselho notou o relatório sobre o Fundo Especial.

Item 19: Titulares de cargos e comitês**Item 19.1: Composição dos Comitês**

136. O Conselho decidiu que em 2017/18 a composição dos Comitês seria a seguinte:

| Comitê | Membros exportadores | Membros importadores¹⁰ |
|---|---|--|
| Comitê de Projetos | Brasil, Colômbia, Côte d'Ivoire, El Salvador, Honduras, Índia, Indonésia, Tanzânia | Suíça, UE |
| Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado | Brasil, Camarões, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, Índia, Nepal, Togo | Japão, Suíça |
| Comitê de Finanças e Administração | Brasil, Colômbia, Índia, Indonésia, México, Uganda | Federação Russa, Japão, Suíça, UE |
| Comitê de Estatística | Brasil, Colômbia, Gana, Índia, Indonésia, Nicarágua, Panamá, República Democrática do Congo | Suíça, UE |
| Grupo Central do Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro | Brasil, Colômbia, Côte d'Ivoire, Peru, Tanzânia, Uganda | Federação Russa, Suíça, UE |

137. Com respeito à composição da Junta Consultiva do Setor Privado, o Conselho aquiesceu às designações indicadas no documento de trabalho [WP-Council 286/17](#) e decidiu incluir o India Coffee Trust como suplente, na categoria dos Outros Suaves.

¹⁰ Como nem todos os representantes dos Membros importadores estavam presentes, só dois representantes da categoria foram designados para o Comitê de Projetos, o Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado e o Comitê Estatística. O terceiro representante dos Membros importadores para esses Comitês seria designado em breve. Da mesma forma, só quatro representantes da categoria foram designados para o Comitê de Finanças e Administração. O quinto representante dos Membros importadores para esse Comitê seria designado em breve.

Item 19.2: Presidente e Vice-Presidente do Conselho

138. Seguindo os procedimentos definidos no Artigo 10 do Acordo de 2007, o Conselho elegeu os seguintes titulares de cargos para o Conselho em 2017/18:

Presidente: Sr. Aly Touré (Côte d'Ivoire)
 Vice-Presidente: Sr. Michel de Knoop (União Europeia)

Item 19.3: Presidente e Vice-Presidente dos Comitês para 2017/18

139. O Conselho aprovou os seguintes titulares de cargos designados pelos Membros importadores:

| | Presidente | Vice-Presidente |
|---|--|--|
| Comitê de Projetos | Membro exportador a ser designado em abril de 2018 | Sr. ^a Ina Grohmann (UE-Alemanha) |
| Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado | Sr. Takashi Hiranaka (Japão) | Membro exportador a ser designado em abril de 2018 |
| Comitê de Finanças e Administração | Sr. ^a Stefanie Küng (Suíça) | Membro exportador a ser designado em abril de 2018 |
| Comitê de Estatística | Membro exportador a ser designado em abril de 2018 | Sr. ^a Ina Grohmann (UE-Alemanha) |

140. Como os Membros exportadores desejavam designar titulares de cargos na próxima sessão do Conselho, o Conselho decidiu adiar aprovação até abril de 2018.

Item 19.4: Presidente e Vice-Presidente do Fórum e do Grupo Central para 2017/18

141. O Conselho elegeu os seguintes titulares de cargos do Fórum:

Presidente: Sr. Kirill Matrenichev (Federação Russa)
 Vice-Presidente: A ser designado em abril de 2018

142. O Conselho elegeu os seguintes três dos quatro assessores do Grupo Central:

- Sr. Silas Brasileiro, Conselho Nacional do Café do Brasil (CNC)
- Sr.^a Nancy Cheruyiot, Aliança Financeira para o Comércio Sustentável (FAST)
- Sr. Nicolas Tamari, Sucafina S.A.

143. O Conselho decidiu que o Presidente e o Vice-Presidente do Fórum e os membros eleitos do Grupo Central apreciariam possíveis candidatos para a designação do quarto assessor do Grupo Central.

Item 20: Outros assuntos

144. A representante da Associação do Café da China agradeceu aos Membros seu apoio à China, no sentido de estar representada na Junta Consultiva do Setor Privado. Em resposta, o Presidente disse que esperava que esta colaboração incentivasse o Governo da China a tornar-se Membro da Organização Internacional do Café ao abrigo do AIC de 2007.

145. Em nome do Conselho, o Presidente deixou registrado um voto de gratidão ao Governo da Côte d'Ivoire por ser o anfitrião da 120.^a sessão do Conselho Internacional do Café e das demais reuniões da OIC. Como cidadão marfinense, o Presidente tivera orgulho em acolher esses eventos.

146. O Conselho então notou algumas observações finais do Sr. Narcisse Sepy Yessoh, Chefe de Gabinete do Ministério do Comércio da Côte d'Ivoire e Presidente do Comitê Organizador da 120.^a sessão.

Item 21: Reuniões futuras

147. O Conselho aprovou o documento de trabalho [WP-Council 284/17](#), em que se indicam as datas das reuniões dos anos cafeeiros de 2017/18 e 2018/19.

148. O Conselho além disso notou que, em termos de localização, o México estava disposto a acolher a próxima sessão do Conselho na primeira metade de 2018 e que uma carta do Ministério das Relações Exteriores fora lida ao Conselho pela representante do México. Embora preocupação tenha sido suscitada com a necessidade de mais informações antes de se tomar uma decisão, o Conselho aprovou o convite do México, condicionando sua aceitação do convite a mais consultas entre o país anfitrião e a Secretaria.



**ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ**

ICC Resolução 461

28 setembro 2017

Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café

120.^a sessão

28 e 29 setembro 2017

Yamoussoukro, Côte d'Ivoire

Resolução 461

APROVADA NA PRIMEIRA REUNIÃO PLENÁRIA,
EM 28 DE SETEMBRO DE 2017

**Prorrogação do prazo para
ratificação, aceitação, aprovação ou adesão**

O CONSELHO INTERNACIONAL DO CAFÉ,

CONSIDERANDO:

Que o parágrafo 3 do Artigo 40 do Acordo Internacional do Café de 2007 estipula que o Conselho poderá decidir conceder prorrogações de prazo aos Governos signatários que se vejam impossibilitados de efetuar o depósito de seus instrumentos até 30 de setembro de 2008;

Que, nos termos do parágrafo 1 da Resolução 458, o prazo para o depósito de instrumentos de ratificação, aceitação ou aprovação do Acordo Internacional do Café de 2007 foi novamente prorrogado até 29 de setembro de 2017;

Que, nos termos do parágrafo 2 da Resolução 458, os Governos com direito a se tornar Membros ao abrigo do Artigo 43 do Acordo poderão aderir ao Acordo fazendo o depósito de um instrumento de adesão junto à Organização o mais tardar até 29 de setembro de 2017 ou até data posterior que o Conselho determine; e

Que diversos Governos indicaram que precisam de mais tempo para fazer o depósito dos instrumentos necessários,

RESOLVE:

1. Prorrogar, segundo o disposto no Artigo 40 do Acordo e na Resolução 458, de 29 de setembro de 2017 a 28 de setembro de 2018, o prazo para o depósito de instrumentos de ratificação, aceitação ou aprovação do Acordo Internacional do Café de 2007 junto ao Depositário.

2. Prorrogar, de 29 de setembro de 2017 para 28 de setembro de 2018 ou até data posterior que o Conselho determine, o prazo para o depósito de instrumentos de adesão ao Acordo Internacional do Café de 2007 junto ao Depositário, nos termos do Artigo 43 do Acordo e da Resolução 458.